

EDUCAÇÃO ESCOLAR: ASPECTOS COGNITIVOS, MOTORES, AFETIVOS E SOCIAIS

Francieli Bispo Ribeiro¹

RESUMO: O presente artigo pretende demonstrar que só se pode falar em formação escolar integral, hoje, se for algo direcionado à construção de um ser humano social e afetivo, além de pensante. Para desenvolver a questão social, devemos pensar em desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo sendo assim permitida a educação e a formação integral do aluno. Isto porque, uma formação integral exige o acesso aos bens materiais e espirituais necessários à plena realização dos indivíduos. E, isto só será possível em um ambiente de fácil expressão. Deste modo, desenvolver atividade educativa que pretenda contribuir para uma formação integral do sujeito terá que buscar permitir aos indivíduos interagir com naturalidade no espaço escolar.

Palavras chaves: Escola, Educação, Professores, Alunos, Aspectos cognitivos, motores, afetivos e sociais.

Considerações iniciais

O presente texto tem por objetivo, discutir as transformações do sujeito tanto na sociedade quanto no ambiente escolar, a partir do processo educativo. A partir dessas transformações é que as pessoas se tornam capazes de se comunicar e viver em espaços diferentes. Nos dias atuais, pergunta-se cada vez mais qual é o verdadeiro papel da educação e por consequência da escola e, essa, é também uma questão de fundo dessas reflexões.

Esse estudo busca analisar a educação escolar em relação aos aspectos, cognitivos, motores, afetivos e sociais, considerando que o professor tem o papel de pensar, planejar e agir através de metodologias de ensino-aprendizagem coerentes, de acordo com a realidade dos educandos. A ideia de estudar esse tema surgiu do trabalho cotidiano entre professores e da observação que realizo constantemente nas escolas que, em grande medida, deixa-se de lado o “ser” integral e se dá mais ênfase ao ser racional ou ao “ser” de comunicação virtual.

Nesse sentido, analisar os aspectos acima relacionados dentro do espaço escolar, perceber como está sendo vivenciado, torna-se objeto de reflexão em um texto teórico como este. Para atingir o objetivo foram realizados estudos, pesquisas e observações (a partir da prática docente) para perceber, descrever e analisar como se vê e se trata os assuntos referentes aos aspectos cognitivos, motores, afetivos e sociais no ambiente escolar levando em consideração a educação obrigatória nas escolas dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos.

O texto encontra-se dividido em duas partes: na primeira abordamos a educação de forma ampla e a educação escolar – a qual nos dá subsídios para pensar sobre educação integral e percurso formativo; em seguida (na segunda parte) abordamos os desenvolvimentos: cognitivo; afetivo, social e motor, como forma de chamar atenção de professores (as) sobre a necessidade de cuidado e a intervenção planejada nas ações com os estudantes.

¹ Licenciada em Educação Física Pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UNOESC). Artigo científico escrito como requisito para a conclusão do curso de Pós-Graduação em Educação e a interface com a Rede de Proteção Social – UNOCHAPECÓ. Orientador Prof. Me. Gilberto Oliari. Novembro de 2015.

Educação e Educação escolar

Uma reflexão aprofundada da Educação Escolar prescreve analisar o meio em que os educandos vivem, seus hábitos, costumes e valores, assim, podemos pensar num planejamento escolar com a intenção de inovar e integrar com maior comprometimento os diferentes objetivos (educandos – escola). O desenvolvimento educacional vai acontecendo através de situações presenciadas e experiências vividas por cada indivíduo ao longo da sua vida. A definição de educação engloba gentileza, delicadeza, civilidade e a sua capacidade de socialização demonstrada por cada sujeito.

No sentido técnico, a educação é o processo contínuo de desenvolvimento das valências físicas, intelectuais e morais do ser humano, a fim de uma melhor integração na sociedade ou no seu próprio grupo. No processo educativo em estabelecimentos de ensino, os conhecimentos e habilidades são “transferidos” para as crianças, jovens e adultos sempre com o objetivo de desenvolver o raciocínio dos estudantes, ensinar a pensar sobre diferentes problemas, auxiliar no crescimento intelectual e na formação de cidadãos capazes de gerar transformações positivas na sociedade. Já a educação escolar é caracterizada por uma transmissão de conhecimento, valores e regras a serem levadas para a vida (FLAVELL, 1999). Mas, de acordo com as vivências enquanto professora, pode-se afirmar que não é isso que está acontecendo em nossas escolas, com as tecnologias avançadas, os alunos estão desgostando da escola deixando de dar importância, por isso o professor precisa ser inovador e dinâmico.

Hoje, o conhecimento se multiplicou, as escolas se expandiram como em nenhuma outra época, mas não estamos formando jovens criadores de ideias, jovens que traçam metas e objetivam cumpri-las e sendo capazes de enfrentar seus obstáculos para alcançá-las. É por isso que os estudantes perderam o prazer de aprender, a escola deixou de ser uma aventura agradável para ser um “martírio”, onde “ninguém aprende mais nada”, não faz mais sentido ir à escola. “Pra que? fazer o que? para fingir que aprende?”, só perdendo tempo, é melhor ficar em casa, lá você pode aprender muito mais através da internet, da TV, para quem tem acesso pode aprender muito mais (PEREIRA, 2008). Essas são questões e afirmações que constantemente se ouvem na escola, e as respostas que os professores necessitariam oferecer aos alunos, não são convincentes, por que lhe faltam argumentos, ou mesmo por que, em grande medida, muitos “perderam a esperança”.

Os alunos devem ser preparados para explorarem o desconhecido, não devem ter medo de falhar, mas devem ter medo de não tentar. A educação não precisa de reforma, mas de uma revolução. A educação do futuro precisa formar pensadores, empreendedores, sonhadores não apenas do mundo em que estamos, mas do mundo que somos. Com isso deve ser estimulada

sua cognição, sua memória e pensamento.

Durante muitos séculos, é importante reconhecer que o processo de ensino e aprendizagem se dava em conformidade com as experiências da própria realidade social, geralmente transmitida de forma oral e comunitária. Acontece que a escola, como invenção histórica recente instituiu-se como espaço e tempo, distintos de aprendizagens, separadas da realidade social, metódica e regradas por parâmetros, ou seja, na educação escolar acontecem rupturas com as experiências dos educandos (ROSSATO 2006).

A escola surgiu nas civilizações da Mesopotâmia e do Egito, sendo um estabelecimento restrito as elites. No mundo antigo a criança recebia aulas de um pedagogo em sua residência. Assim, entrava em contato com a educação em seu sentido mais amplo, voltada para o ensinamento de valores e condutas sociais básicas. Essa mesma criança frequentava a escola para aprender habilidades instrumentais básicas: ler, escrever e calcular. No século XVIII, surgiu a defesa de escolarização para todos e não mais apenas para as elites, dessa forma seu processo histórico passou a acumular várias funções sociais. Além de transmitir conhecimento, atribuiu-se a ela à responsabilidade de socialização e de submissão dos indivíduos a ritos de passagem, como por exemplo, o vestibular (REVELAT, 2009).

Por sua vez, destaca-se que educação escolar se manifesta desde tempos muito antigos e, que, teve diferentes funções sociais em diferentes tempos da história. As transformações nas relações de trabalho e de produção decorrentes do advento do processo de modernidade do século XIX fez emergir a institucionalização e a formação da escola de massa, como espaço generalizado de socialização e transmissão do conhecimento, separados, no entanto voltados à formação instrumental para a produção nas indústrias.

Para Nascimento (2001): “O objeto da educação diz respeito a identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana, para que se tornem humanos por meio de descobertas das formas mais adequadas para atingir seus objetivos” (p. 11). Pode-se dizer que a escola, por sua vez, vem analisando e modificando o objetivo central da educação (citado anteriormente), os quais deveriam ter por objeto: o desenvolvimento integral de seus educandos; garantir condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para a vida em sociedade; promover o exercício da cidadania a partir da compreensão da realidade para que possa contribuir na transformação do aluno, propiciando formas para que o mesmo compreenda a sua importância no seu meio social.

Por isso é que se estabelece a necessidade de pensar sobre o que estamos fazendo no

processo de ensino-aprendizagem, a constatação de Tomazetti (2009) afirma que: “a escola atual, como herdeira do enciclopedismo pedagógico, reitera a memorização dos conteúdos e a reprodução acrítica do saber transmitido pelo professor” (p. 20). Sem dúvida muitas ferramentas, tal como o livro didático, são utilizadas para que essa transmissão e memorização de conhecimentos aconteçam.

A reflexão e as experiências culturais na escola devem considerar a diversidade que caracteriza o ser humano em nosso tempo. Sendo assim, as transformações no mundo exigem novas relações entre alunos e escola, pois deve existir uma troca de experiências na forma de perceber, interferir, criar, sentir e pensar as vivências que os rodeiam. Isso desafia uma formação que seja mais integral e pense no educando como sujeito de aprendizagens, que em seu percurso vai acumulando conhecimentos e saberes necessários para sua vida.

Para isso quanto mais integral a formação dos sujeitos, maiores são as possibilidades de criação e transformação da sociedade. A busca pela formação integral é, portanto, parte da experiência humana na qual a escolarização vai ocupando lugar central no percurso formativo dos educandos, e a educação é, nesse sentido, expressão do desejo e do direito humano fundamental.

Uma “inovação” na forma de fazer Educação Básica, já vem sendo vislumbrada em muitos lugares, um exemplo se dá no Estado de Santa Catarina. Na revisão de sua Proposta Curricular, que se deu em 2014, dispõe-se o conceito de 'percurso formativo, como central para o desenvolvimento da educação. De acordo com a (PCSC 2014, p. 31) compreende-se o percurso formativo como processo constitutivo e constituinte da formação humana. Nesse sentido, o percurso da formação, a ser desenvolvido na escola, estrutura-se em torno de uma organização curricular, que deverá ter em vista o desenvolvimento e as especificidades que constituem a diversidade de cada um dos sujeitos acolhidos. Entende-se que é por meio da apropriação dos diferentes elementos da cultura que cada indivíduo desenvolve suas capacidades. Compreender o percurso formativo como uma continuidade que se dá ao longo da vida escolar, tanto quanto ao longo de toda a vida.

Então, é fundamental que as práticas pedagógicas a serem desenvolvidas nas escolas considerem a importância do desenvolvimento de todas as potencialidades humanas, sejam elas físicas/motoras, emocionais/afetivas, artísticas, linguísticas, expressivo-sociais, cognitivas, dentre outras, contribuindo assim para o desenvolvimento do ser humano de forma integral.

Assim sendo, entende-se que a natureza humana não é dada de forma biológica, mas produzida nas relações intersubjetivas, o que remete à necessidade de se pensar o percurso

formativo de cada novo ser humano. Por meio da apropriação cultural, mediada pela linguagem, em suas diferentes formas, é que os sujeitos em sua singularidade se humanizam, o que resulta na ressignificação de aspectos emocionais, cognitivos, psicológicos e sociológicos, dentre outros, de modo a se tornarem elementos significativos da conduta, da percepção, da linguagem, do pensamento e da consciência, sempre tendo em vista a formação integral do sujeito (PCSC, 2014). Portanto, é pelo fato de o ser humano ser social que ele se constitui como ser humano único com suas especificidades. Portanto, rompe-se com a crença de que existe uma natureza humana biológica que é semelhante nas diversas idades, ao mesmo tempo em que se reafirma que cada pessoa se constitui em sujeito singular.

Os processos de aprendizagem necessitam oferecer aos sujeitos um amplo leque de vivências e de atividades ao longo de todo o percurso formativo, haja vista que a realização de uma dada atividade não promove o desenvolvimento de todas as capacidades humanas; assim, é importante que a escola promova atividades relacionadas a diferentes áreas do conhecimento (PCSC 2014 p. 38). A organização do percurso formativo permite compreender que a efetivação de um processo de formação integral dos sujeitos está relacionada a uma organização escolar em que a mesma deve fazer aquilo que lhe dá identidade e autoridade para desempenhar a sua função social, função que não mais permite conceber os espaços escolares isoladamente.

A ação pedagógica da escola, ancorada na perspectiva de percurso formativo como unidade, consiste em condição concreta de repensar tempos, espaços e formas de aprendizagem na relação com desenvolvimento humano, como alternativa que busca superar os atuais limites impostos pelos componentes curriculares no ambiente escolar. Cabe pensar o currículo escolar como um contexto em permanente (re) elaboração, em constante disputa e reordenamento. Para tanto, é preciso reconhecer a fonte das questões de análise na realidade vivenciada pela comunidade como aquela que oferece os problemas, os objetos de análise e síntese à luz dos conhecimentos sistematizados (PCSC 2014 p. 43).

Entende-se, então, que o percurso formativo está ligado a todas as relações vivenciadas nos tempos e espaços escolares, contribui para melhorar o ensino e a aprendizagem, sempre voltando à integralidade da formação. Se adotarmos uma educação voltada à formação integral, as estratégias de avaliação precisam dar conta de diagnosticar se as escolhas metodológicas estão em consonância com tal formação, bem como fornecer os subsídios para eventuais mudanças que precisem ser feitas no percurso (PCSC, 2014).

É de fundamental importância garantir dentro da escola a compreensão, por parte do sujeito, da importância dada nesse ambiente ao seu percurso formativo na integralidade, em

idade adequada, e sua formação integral por meio do desenvolvimento pleno, abrangendo várias formas de conhecimento em sua totalidade. Também é importante que a escola valorize suas individualidades e a cultura que cada indivíduo traz consigo, pois, os saberes que os sujeitos trazem dos diferentes espaços sociais em que estabelecem relações interpessoais, quer seja com as amizades que se tem, dos filmes que assistem, das fotografias, da televisão, da literatura e dos diferentes modos de produção característicos da internet. As interações por meio desses diferentes artefatos culturais podem servir como ponto de partida para a ampliação dos conhecimentos sistematizados e o desenvolvimento do ato criador e do pensamento teórico que é função social da escola.

Ser humano em desenvolvimento

As discussões que perpassam os conceitos de educação integral e percurso formativo devem levar em consideração os diferentes elementos que compõe a formação da identidade humana. Isso se revela na necessidade de pensar os desenvolvimentos: cognitivo, afetivo, social e motor dos sujeitos que estão na escola. Com isso, abre-se um leque, do qual o educador deverá ter atenção e cuidado no planejamento, para garantir um desenvolvimento integral desses estudantes e, que não seja uma formação fragmentária que leva em conta apenas alguns aspectos da vida.

Nos últimos anos vem se discutindo muito sobre o tema do desenvolvimento cognitivo a partir daí deve-se pensar em como é visto esse aspecto dentro do ambiente escolar. O desenvolvimento cognitivo é visto muitas vezes como “inteligência”, maior capacidade de raciocínio. Como o cognitivo está associado à mente humana de certa forma esse conceito está correto. Por isso é importante estimular os alunos para que comecem a trabalhar mais o seu cognitivo, estimular a atenção, percepção para que assim tenham uma maior aprendizagem e desempenho tanto em sala de aula como na sociedade em geral (FLAVELL, 1999).

De acordo com Simonetti (2012)

Cognição refere-se a um conjunto de **habilidades cerebrais/mentais** necessárias para a obtenção de **conhecimento** sobre o mundo. Tais habilidades envolvem pensamento, raciocínio, abstração, linguagem, memória, atenção, criatividade, capacidade de resolução de problemas, entre outras funções. (p. 2)

A cognição envolve várias habilidades como: pensamento, raciocínio, abstração, linguagem, memória, atenção, criatividade, capacidade, capacidade de resolução de problema, entre outras funções. Como pode-se perceber essas habilidades não são “transmitidas” aos educandos, outrossim ela deve se “desenvolver” por isso, o professor deve desafiar os sujeitos

e não apresentar apenas conteúdos com resoluções pré estabelecidas.

A atuação do professor no processo de ensino e aprendizagem deve considerar que o aluno é um corpo dinâmico e não foi programado para imitar, mas para expor e participar ativamente das atividades a serem realizadas, sempre expondo criatividade e rompendo limites. Por isso os professores, em grande medida, são responsáveis por parte dessa formação integral dos alunos, dessa forma é necessários incentivar e demonstrar as possibilidades de novas formas de aprendizagem.

O ser humano ao tentar memorizar ou decorar sem aprender, ou seja, aprender mecanicamente, ele armazena apenas por um curto espaço de tempo, isso não apresenta nenhuma relação com o nosso cognitivo. Dessa forma a aprendizagem mecânica tende a ser esquecida facilmente, sem deixar registro na estrutura cognitiva, então o cognitivo precisa ser estimulado de forma natural e prazerosa para que haja aprendizagem. Essa estimulação acontece quando o professor apresenta problemas a serem resolvidos, em que seja possível estabelecer relações que, muitas vezes possa ser com seu cotidiano e, a partir desses estabelecer conhecimentos. Para isso devem ser pensadas estratégias que estimulem a cognição tais como: ler, pensar e agir perante as situações em que se encontram visando à educação integral do aluno durante toda a sua formação.

Os estudos para avaliar o desenvolvimento e aprendizagem da criança e adolescente revelam que a aprendizagem só ocorre quando os conteúdos são apresentados ao aluno de forma atrativa e interessante, em contraposição alcançada por uma construção de conhecimento ativa do aluno. É de fundamental importância que a ação dos professores possibilite aos estudantes uma crescente autonomia tanto no monitoramento de seus atos quanto na compreensão crítica dos mesmos, sabendo que o processo de ensino e aprendizagem acontece em todas as áreas do conhecimento. (PCSC, 2014)

O professor como mediador de conhecimento deve, portanto, identificar os conceitos essenciais que irão permitir uma maior flexibilidade cognitiva, ou seja, maior capacidade de utilizá-la em diferentes situações. Nesse caso, o papel da escola deve ser o de ajudar o aluno a desenvolver sua aptidão do pensar e agir, dialogando, estimular a capacidade cognitiva do aluno através do saber aprender, saber fazer, saber agir, saber conviver e se conhecer. O educando deve aprender a ser sujeito do próprio conhecimento que aprende a aprender, a buscar informação, como sujeitos pensantes de maneira prática e analítica.

De acordo com a PCSC (2014)

Os processos de aprendizagem necessitam oferecer aos sujeitos um amplo leque de

vivências e de atividades ao longo de todo o percurso formativo, haja vista que a realização de uma dada atividade não promove o desenvolvimento de todas as capacidades humanas; assim, importa que a escola promova atividades relacionadas a diferentes áreas do conhecimento. (p.31)

Nota-se que os novos tempos exigem um padrão educacional em que os professores estejam voltados para o desenvolvimento integral com um conjunto de competências e de habilidades essenciais para o desenvolvimento, a fim de que os alunos possam fundamentalmente compreender e refletir sobre a realidade em que vive, participando e agindo no contexto de uma sociedade comprometida com o futuro. O educador é um vinculador de valores, a socialização do indivíduo se dá através de valores e normas de conduta da sociedade que pertence e, assim, a escola se torna a instituição que promove a socialização. Contudo o desenvolvimento motor (que se relaciona a desenvolvimento de espacialidade e corporeidade) só será desenvolvido se estiver uma ligação entre o cognitivo.

Como mencionado anteriormente, o processo educativo envolve diversos elementos, os profissionais da área de Educação Física levam muito em consideração o desenvolvimento motor. O que deve também despertar atenção de todos os profissionais da educação, pois, todos os seres humanos são dependentes de sua condição motora para desenvolverem-se e cuidar de sua saúde.

O desenvolvimento motor é a contínua alteração no comportamento ao longo do ciclo da vida, como um processo que envolve as necessidades biológicas subjacentes, ambientais e ocupacionais, ou seja, realizado pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. De acordo com Gallahue (2003):

O desenvolvimento motor é o processo de mudança no comportamento, relacionado com a idade, tanto na postura quanto no movimento da criança. É um processo de alterações complexas e interligadas das quais participam todos os aspectos de crescimento e maturação dos aparelhos e sistemas do organismo. O desenvolvimento motor não depende apenas da maturação do sistema nervoso, mas também da biologia, do comportamento e do ambiente (p. 56).

Sabe-se que o desenvolvimento motor é o processo de mudanças no comportamento motor que envolve tanto a maturação do sistema nervoso central, quanto à interação com o ambiente e os estímulos dados durante o desenvolvimento da criança. As habilidades motoras fundamentais são de movimentos básicos que começam a desenvolver-se aproximadamente no mesmo período em que a criança aprende a caminhar independente de se movimentar livremente pelo ambiente, ou seja, na fase fundamental meninos e meninas estão começando a desenvolver um conjunto inteiro de habilidades motoras básicas, tais como: correr, pular, arre-

messar, apanhar, chutar e driblar.

A partir disso, os professores devem conhecer e analisar as exigências das tarefas nas habilidades motoras, a fim de maximizar o êxito do aprendiz. Sabendo que cada criança apresenta seu padrão característico de desenvolvimento, visto que suas características inerentes sofrem a influência constante entre a criança e seu ambiente o professor deve oferecer atividades atrativas para que o aluno não pare e não iniba o desenvolvimento motor.

Dentro da Educação Física o desenvolvimento das habilidades motoras podem ser entendidas como um conjunto de práticas corporais que tem na linguagem corporal sua referência constituída. Trata-se então não de qualquer prática corporal, mas sim daquelas que foram sistematizadas a partir da atividade do sujeito, constituindo uma dimensão da cultura de todos os grupos da cultura corporal de movimento.

Mesmo assim, existem características particulares que permitem uma avaliação grosseira do nível e da qualidade do desempenho. Um bom desenvolvimento motor repercute na vida futura da criança nos aspectos sociais, intelectuais e culturais, pois ao ter alguma dificuldade motora faz com que a criança se refugie do meio o qual não domina, cabe ao professor mediar à atividade de forma prazerosa ao aluno, pois se não, conseqüentemente o mesmo irá deixar de realizar ou realizara com inibição e falta de interesse (PCSC, 2014).

As tecnologias presentes na sociedade, e de todas as formas, acaba atrapalhando muitas vezes o desenvolvimento motor das pessoas em geral, levando a perda de relação imediata do sujeito com o movimento motor, ocasionando a diminuição da prática corporal na atualidade. Sendo que um bom desenvolvimento motor repercute na vida futura das pessoas nos aspectos sociais, intelectuais e culturais. Então o desenvolvimento motor deve ser uma seqüência cuidadosamente planejada, para que não interfira na vida adulta posteriormente.

O desenvolvimento motor é um processo intenso que progride durante a vida toda e deve ser exercitada desde criança até a vida adulta envolvendo muitas habilidades, dentro dessas habilidades, a qual mais se destaca é a psicomotricidade. Diante das múltiplas habilidades motoras a qual mais se destaca é a psicomotricidade, pois essa tem relação tanto com o cognitivo como o afetivo e engloba o social.

A psicomotricidade baseada na interdependência do desenvolvimento cognitivo e motor propõem-se a partir de brincadeiras, jogos, movimentos e exercitações contribui para a educação integral da criança e adolescente. A psicomotricidade está presente em todas as atividades que desenvolvem a motricidade das crianças, contribuindo para o conhecimento e o domínio de seu próprio corpo.

Para Verderia (2008, p. 6) “é preciso oportunizar a criança o espaço adequado para

que possa se expressar também através de seu corpo, movimentando-se, falando e, é claro, brincando. A escola precisa reestruturar sua ação para que possam existir crianças inteiras”, com isso chama-se atenção para a criação de espaços que sejam saudáveis ao desenvolvimento daqueles que diariamente estão na escola. E, muitos desses se não tiverem espaços apropriados para seu desenvolvimento não encontrarão em sua casa, que muitas vezes é urbana e sem espaço para atividades que promovam a motricidade.

A psicomotricidade estuda a relação existente na formação psico(mente) e motriz (movimento) da criança. É a relação ao mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar e agir com o outro e consigo mesmo. Coordenação psicomotora é a união de movimentos que permitem combinar a ação de diversos grupos musculares na realização de uma sequência de movimentos com o máximo de eficiência, economia e rapidez quando envolvidas a velocidade e a força (FERREIRA, 2003).

Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. O jogo, por exemplo, é o principal meio para desenvolver aspectos cognitivos e psicomotores, pois o adolescente aprende a explorar o seu corpo através dos movimentos de uma forma lúdica, ou seja, se divertindo com jogos o mesmo desenvolve gradativamente diversos elementos que compõem a psicomotricidade.

A educação psicomotora acontece dentro e fora do âmbito escolar, principalmente nos segmentos da Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Assim, a escola também deve proporcionar atividades psicomotoras que estimulem as vivências corporais, ou seja, buscando desafiar os alunos, atingindo suas zonas de desenvolvimentos, assim o brincar é um ato social que permite uma comunicação através de gestos, mesmo que não haja comunicação verbal.

O trabalho da educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que por meio de jogos, de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo. Através dessas atividades lúdicas a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor.

No brincar, é que a criança tem a oportunidade de expressar o que está sentindo ou necessitando. A criança utiliza-se do brincar para construir sua aprendizagem, porque é na brincadeira que ela explora situações usando a imaginação e libera seu eu criativo, realizando seus desejos mais íntimos. O mais importante de tudo isso é que, por meio do brincar, o professor assume um papel fundamental neste processo, pois é ele que arma, de maneira planejada e não

casual, as cenas mais pertinentes para que esse desenvolvimento da psicomotricidade ocorra.

Colado ao desenvolvimento motor, encontramos o desenvolvimento afetivo. Entre muitos aspectos que são desenvolvidos no processo de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento afetivo, está ganhando pouca atenção. Tanto pelos educadores, quanto pela proposta de ensino sistematizado. Diante disso temos a necessidade de se trabalhar isso em nossas crianças, compreendendo seus sentimentos. Emoções e o próprio modo de agir. Os sentimentos são capacidades que estão interligadas às atividades humanas que, por sua vez, são impulsionadas por fatores culturais (MAREGA, 2008).

É importante considerar a aprendizagem escolar como uma atividade na qual os sentimentos se desenvolvem, pois as situações de ensino e aprendizagem envolvem motivos, sentimentos e emoções. Ao ensinar conteúdos, o professor ensina também determinados sentimentos, tanto em relação aos conhecimentos como em relação aos valores predominantes na contemporaneidade.

Alguns estudos relacionados ao desenvolvimento humano e social defendem a importância de diferenciar a predominância dos aspectos afetivos, ou seja, os interesses, dos aspectos negativos nos meios, as estruturas. Ele se opõe a dicotomia feita entre ação primária e ação secundária, pois para ele as duas possuem aspectos afetivos e cognitivos.

O afeto apresenta várias dimensões, incluindo os sentimentos subjetivos (amor, raiva, depressão) e aspectos expressivos (sorrisos, gritos, lágrimas). Na sua visão, o afeto se desenvolve no mesmo sentido que a cognição ou inteligência. E é responsável pela ativação da atividade intelectual. De acordo com Marega (2008) “O desenvolvimento afetivo é o que norteia a autoestima. Depois de desenvolvido o vínculo afetivo, a aprendizagem, a motivação e a disciplina como 'meio' para conseguir o autocontrole da criança e seu bem-estar são conquistas significativas” (p.23). A afetividade deve ser estimulada em todos os sujeitos possibilitando assim conhecer a sua diversidade e trazendo em discussão as relações nos mais variados contextos relacionados às suas vidas e suas capacidades afetivas em relação ao outro e consigo mesmo.

Atendendo as necessidades afetivas de seus filhos, desde cedo, eles se tornarão mais satisfeitos consigo mesmo e com os outros, e terão mais facilidades e disposição para aprender. E para socializar-se. O que carrega intrinsecamente o desenvolvimento social.

O ser humano é um ser racional que tem facilidade em interagir com outros corpos e facilidade em socialização, embora alguns tenham mais facilidade outros menos. Desenvolvimento social só ocorre quando se estabelece políticas que aperfeiçoem a forma como os componentes de um conjunto interagem entre si e com o meio externo.

Neste sentido, as diferenças são também construídas pelos sujeitos sociais ao longo do processo histórico e cultural, nos processos de adaptação dos seres humanos ao meio social e no contexto das relações de poder. Dessa forma, mesmo os aspectos tipicamente observáveis, que aprendemos a ver como diferenças sociais desde o nosso nascimento, só passaram a ser percebidos dessa maneira porque nós, seres humanos e sujeitos sociais, no contexto da cultura, assim os nomearam e identificaram.

De acordo com Rodrigues (2015)

A educação que integra o centro do processo de nossa formação social é determinada pelas regras, normas morais, éticas, costumes e língua, comuns aos demais integrantes que anteriormente receberam esse mesmo conjunto de aparatos para que pudessem se guiar por sua realidade (p.03).

A vivência social perpassa por toda a vida humana e os sujeitos se relacionam com o passar dos anos de modos diferentes marcados pelo seu tempo de vida e experiências diferentes, mediados pela sociedade na interação com o outro no plano da cultura histórica.

Entende-se como o desenvolvimento social são medidos e comparados entre as ações. A avaliação dos índices de desenvolvimento social parte do estudo sobre a proporção de pessoas que possuem suas necessidades essenciais satisfeitas, como alimentação, trabalho, escola, hospital, habitação, saneamento básico, coleta de lixo e acesso à energia elétrica. No século XXI, alguns estudiosos pretendem inserir o acesso à informação como uma necessidade também essencial (FAX,1983).

Considerações finais

Ao concluir esse trabalho, pode-se dizer que a escola e, os professores devem atentar-se primeiramente à saber como ensinar, envolvendo criança e sociedade, assim a educação pode abranger a formação tanto do individuo quanto da sociedade. É dever da escola ter como finalidade o desenvolvimento integral do aluno para que este possa ter confiança em si e desta forma poder desenvolver relações humanas e solidarias em seu meio, dando abertura para o aluno expressar seus sentimentos e necessidade, tendo uma atitude crítica em relação a sua prática cotidiana.

Devemos libertar nossos alunos do comodismo de que o professor ensina e o aluno absorve (aprende) eles precisam ser preparados para a vida escolar e social onde eles possam atuar no processo de ensino a aprendizagem, atuando ativamente nas aulas, assim se desenvolvendo e demonstrando seus conhecimentos de forma natural. Devemos criar em nossas esco-

las, crianças e jovens instituidores de ideias com metas para serem cumpridas, mas para isso precisam se entender como indivíduos capazes de almejar seus objetivos. A educação escolar precisa formar alunos pensadores e sonhadores, capazes de lutar pelo que almejam, para isso a educação deve permitir que o aluno busque uma integração entre o conhecimento intelectual e suas habilidades criativas, motoras, afetivas e sociais. Dessa forma a escola se torna muito importante para a formação do cidadão emancipado. Essa emancipação visa à consciência crítica e reflexão, ou seja, a libertação do sujeito tanto durante as aulas como fora delas.

Para que haja sucesso do trabalho educativo, é importante que o professor goste do que faz, acredite que está alcançando os resultados esperados, se sinta satisfeito e realizado. Sabe-se que uma atitude positiva do professor em relação aos alunos e a seu próprio trabalho é de fundamental importância para a eficiência da aprendizagem por parte dos mesmos. O aluno está em formação, em desenvolvimento, e cada uma das etapas desse desenvolvimento tem características diferentes, necessidades diferentes, maneiras diferentes de entender e aprender as coisas. Então percebemos a importância que o professor exerce sobre o desenvolvimento efetivo do aluno, em seu aspecto físico, emocional, intelectual e social.

A aprendizagem poderá ser prejudicada, se não houver o desenvolvimento concomitante de todos os aspectos na formação do educando. O professor deve ter habilidade de respeitar o nível de desenvolvimento do aluno, os seus interesses e as suas aptidões dentro do processo de ensino e aprendizagem. Devido a isso, é importante uma boa preparação profissional para o educador saber lidar com seus alunos de maneira correta e através das trocas de experiências, o professor desenvolve uma maneira sadia de ensinar, contribuindo para o desenvolvimento pleno do aluno.

Referências

FERREIRA, Vanja. **Recreação. Jogos e Desportos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

FAX, Maria, **Dança experiência de vida**. São Paulo : Summus, 2003

FLAVELL, J. H, MILLER, P. H, MILLER, S. A. **Desenvolvimento Cognitivo**. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 1999.

GALLAHUE, David L. **Compreendendo o Desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2003.

MAREGA, Agatha M. Pontes, SFORNI, Marta S. de Faria. **O desenvolvimento afetivo na infância**. Disponível em <<http://www.dpi.uem.br/vi-semanapsi/pdf/O%20DESENVOLVIMENTO%20AFETIVO%20NA%20I.pdf>>. Acesso em: 08/02/2014

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. **Educação e Desenvolvimento na Contemporaneidade: Dilema ou desafio.** In BURSZTYN, Marcel (org). **Ciência, Ética e Sustentabilidade.** São Paulo: Corte; Brasília: UNOESCO, 2001.

PEREIRA, Mariana L. **Dança e Educação Física no Brasil: questões polêmicas.** Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd96/danca.htm>>. Acesso em: 04/02/2014

VERDERIA, Érica Beatriz L. P. **Dança na Escola.** Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

REVELAT, Tássio. **O surgimento da Escola e suas funções sociais.** Dezembro 2009 <http://cafehistoria.ning.com/profiles/blogs/surgimento-da-escola-e-as-suas>. Acesso em 01/11/2015

RODRIGUES, Lucas De Oliveira. "**Objetivos da Educação em nossa sociedade**"; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://www.brasilecola.com/sociologia/objetivos-educacao.htm>>. Acesso em 05 de novembro de 2015.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA 2014.** Disponível em: http://www.propostacurricular.sed.sc.gov.br/site/Proposta_Curricular_final.pdf

SIMONETTI, Luciane **O que é Desenvolvimento Cognitivo?** 05/09/2012 <https://cienciado-cerebro.wordpress.com/2012/09/05/o-que-e-desenvolvimento-cognitivo/>

TOMAZETTI, Elisete M. Ensino e aprendizagem em filosofia: possibilidades a partir de diferentes linguagens? In: TOMAZETTI, Elisete M; GALLINA, Simone F. S. **Territórios da prática filosófica.** Santa Maria: Editora UFSM, 2009.